



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

LUCAS SILVA DE AZEVEDO MELO

HERÓIS INDESEJÁVEIS

A Guerra do Paraguai e os Voluntários da Pátria nas Narrativas da Imprensa Pernambucana

RECIFE
2024

LUCAS SILVA DE AZEVEDO MELO

HERÓIS INDESEJÁVEIS

A Guerra do Paraguai e os Voluntários da Pátria nas Narrativas da Imprensa Pernambucana

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em História.

Orientador: Wellington Barbosa da Silva.

RECIFE
2024

LUCAS SILVA DE AZEVEDO MELO

HERÓIS INDESEJÁVEIS

A Guerra do Paraguai e os Voluntários da Pátria nas Narrativas da Imprensa Pernambucana

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em História.

Dr. Wellington Barbosa da Silva – Orientador
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Dr^a. Grasiela Florêncio de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Me. Sandro Vasconcelos da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

RECIFE
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Lucas Valença, um grandíssimo amigo que caso não tivesse insistido tanto, este trabalho nunca teria nem começado, obrigado por ter me ajudado a levantar do chão e por ter me apoiado tanto.

Esse curso foi uma batalha subindo uma colina enorme de dificuldades, algumas delas sendo coisas que só descobriria a causa muitos anos depois de me matricular pela primeira vez. Ser diagnosticado com TDAH foi um peso enorme tirado dos meus ombros e o começo de minha melhora pessoal, apesar de ainda estar tendo que aprender coisas que muitos já tem desde criança, até mesmo coisas simples, como conseguir me concentrar em ler um texto que eu não necessariamente acho interessante, ou até mesmo em conseguir estudar por mais de 5 minutos. Eu melhorei muito desde que fui diagnosticado, mas ainda tenho muito a melhorar!

Terei gratidão eterna ao meu professor e orientador deste trabalho, Wellington Barbosa, por ser um santo de paciência e por ter acreditado que eu terminaria este trabalho, não me repreendendo quando uma condição que nenhum de nós dois sabíamos que eu tinha, atrapalhou o processo de criação mais de uma vez. E obviamente, obrigado a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) por possibilitar toda essa jornada acontecer.

Agradeço também a todas as pessoas próximas a mim, que me apoiaram por todo o processo, e nunca demonizaram o que outras pessoas teriam chamado de “preguiça” ou “falta de vontade”. Sem o apoio de todos e a confiança deles de que eu era capaz de mais, eu ainda estaria passando o dia deitado em uma cama sem conseguir fazer absolutamente nada. Com uma menção especial para João Lucas e Jéssica, que ajudaram a me dar um norte nesta vida de pesquisa e me motivaram toda semana até o fim.

Então mais uma vez, obrigado a minha família, obrigado a meus amigos, obrigado a Sérgio e Rafael por terem sido integrais no diagnóstico e ajuda em aprender a superar o TDAH, e muitíssimo obrigado a Katharina, não consigo pensar em outra pessoa melhor para passar o resto da minha vida.

*Soldados! Não vos entregueis a esses brutais...
que vos desprezam... que vos escravizam... que
arregimentam as vossas vidas... que ditam os
vossos atos, as vossas ideias e os vossos
sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo
passo, que vos submetem a uma alimentação
regrada, que vos tratam como gado humano e
que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois
máquina! Homens é que sois!*

Charlie Chaplin

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Discurso de Promoção da Identidade Nacional	16
Figura 2 – Anúncios e Custos de Produtos	17
Figura 3 – Matérias comemorativas	18
Figura 4 – Parte Official	19
Figura 5 – Flores pallidas	20
Figura 6 – Desordem	21
Figura 7 – Sobre os voluntários de outras províncias	22
Figura 8– Escravo fugido	23
Figura 9 – Artigo 10 do Decreto 3371, de 7 de Janeiro de 1865	24

SUMÁRIO

HERÓIS INDESEJÁVEIS: A Guerra do Paraguai e os Voluntários da Pátria nas Narrativas da Imprensa Pernambucana	8
Introdução	9
Nos Holofotes da Ciência: O Estado da Arte dos Voluntários da Pátria	11
Voluntários Entre Interesses, Táticas e Controle Social	14
Voluntários em Destaque: O Recrutamento nas Páginas dos Jornais	18
Considerações Finais	25
Referências	27
ANEXO A – Normas da Revista História UNICAP	29

HERÓIS INDESEJÁVEIS: A Guerra do Paraguai e os Voluntários da Pátria nas Narrativas da Imprensa Pernambucana

Lucas Silva de Azevedo Melo

Resumo

A Guerra do Paraguai, devido à sua dimensão continental, exigiu um contingente militar além da Guarda Nacional e do Exército oficial brasileiro. Nesse contexto, a campanha dos “Voluntários da Pátria” foi lançada, visando o alistamento de civis. No entanto, muitos indivíduos hesitaram em participar de uma guerra em nome de um Império com o qual não se identificavam. Para incentivar o serviço voluntário, foram prometidos incentivos e cultivado um senso de dever patriótico. Por este motivo, o presente trabalho tem como objetivo mapear os artigos recentes publicados entre os anos de 2018 e 2023, sobre o recrutamento dos Voluntários da Pátria; identificar as estratégias utilizadas para o recrutamento dos Voluntários da Pátria em Pernambuco; e investigar de que maneira os recrutamentos dos Voluntários da Pátria foram abordados pelos jornais da época. Para tal, nos fundamentamos teoricamente no conceito de Controle Social, discutido por Pedro Oliver Olmo (2005), e na obra *Tributo de Sangue*, de Peter Beattie (2009), que analisa os recrutamentos forçados durante a guerra contra o Paraguai. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa bibliográfica conforme o procedimento de Lakatos e Marconi (2003), nas bases de dados Periódicos CAPES, SciELO Brasil e Google Acadêmico, além da análise de fontes impressas, conforme abordado por Tânia de Luca (2008), nos jornais *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Os principais resultados da pesquisa indicam que, à medida que novos contingentes de Voluntários eram enviados para a Guerra, diminuía as homenagens e o espaço dedicado nos jornais à sua participação na Guerra.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai; Voluntários da Pátria; Imprensa; Recrutamento; Proteção Social.

Abstract

The Paraguayan War, due to its continental scale, required a military contingent beyond the National Guard and the official Brazilian Army. In this context, the “Volunteers of the Homeland” campaign was launched, aiming to enlist civilians. However, many individuals were hesitant to participate in a war on behalf of an Empire with which they did not identify. To encourage voluntary service, incentives were promised, and a sense of patriotic duty was cultivated. For this reason, the present work aims to map recent articles published between 2018 and 2023 on the recruitment of the Volunteers of the Homeland; to identify the strategies used for the recruitment of the Volunteers of the Homeland in Pernambuco; and to investigate how the recruitment of the Volunteers of the Homeland was covered by the newspapers of the time. To this end, we theoretically base our research on the concept of Social Control, discussed by Pedro Oliver Olmo (2005), and on the work “*Tributo de Sangue*” by Peter Beattie (2009), which analyzes forced recruitment during the war against Paraguay. Methodologically, we conducted a bibliographical research following the procedure of Lakatos and Marconi (2003), in the databases Periódicos CAPES, SciELO Brasil, and Google Scholar, in addition to the analysis of printed sources, as discussed by Tânia de Luca (2008),

in the newspapers *Diário de Pernambuco* and *Jornal do Recife*, available in the Digital Library of the National Library. The main results of the research indicate that as new contingents of Volunteers were sent to the war, the honors and space dedicated in the newspapers to their participation in the war diminished.

Keywords: Keywords: Paraguayan War; Volunteers of the Homeland; Press; Recruitment; Social Protection.

Introdução

A Guerra contra o Paraguai, travada entre 1864 e 1870, é um capítulo significativo na história da América do Sul. A participação conjunta do Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai – no que veio a ser chamado de Tríplice Aliança –, desencadeou tanto transformações territoriais, quanto ramificações na estrutura política e social das nações envolvidas. Nesse contexto, um aspecto crucial que merece destaque é o recrutamento feito para os batalhões dos recém criados “Voluntários da Pátria”, sendo eles indivíduos convocados em nome da Nação, algo pouco comum na época, dado que o “sentimento” de Nação ainda estava sendo construído, pois a ideia de Nação estava associada simplesmente ao local de nascimento, e só posteriormente viria a adquirir conotações de orgulho nacional.

Conforme assinala Yara Messias (2022), a participação conjunta do Brasil, Argentina e Uruguai, na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, não apenas influenciou a definição das fronteiras, mas também acentuou a decadência da monarquia no Brasil, suscitando debates sobre a emancipação dos escravizados, ao mesmo tempo que desempenhou um papel crucial na consolidação dos Estados Nacionais. O Paraguai, que tinha uma localização geográfica desvantajosa, por ser uma província limítrofe, dependia do rio Paraguai para chegar ao mar. Para tal, era preciso seguir o curso do rio até o rio Paraná, atravessar a Argentina e chegar ao Rio da Prata, antes de finalmente alcançar o oceano.

Ao assumir, em 1862, Solano López enfrentou o desafio não apenas de liderar o país, mas também de construir uma influência política regional, e buscar uma saída para o mar. Nesse sentido, o Uruguai era considerado um possível aliado, mas instabilidades políticas, guerras civis, disputas entre Blancos e Colorados, além das interferências de Brasil, França e Inglaterra, aumentaram as tensões entre as nações. Já em 1864, os conflitos se intensificaram, com a esquadra brasileira partindo em direção ao Uruguai, com o objetivo de depor o governo Blanco de Atanásio Aguirre (MESSIAS, 2022).

Yara Messias (2022) ainda aponta que, em resposta ao ataque ao Uruguai, o presidente Solano López ordenou dois ataques ao Brasil: o primeiro, com uma invasão ao Mato Grosso,

avançando por cidades como Miranda, Coxim, Corumbá e Dourados; e o segundo, à província do Rio Grande do Sul, em São Borja e Uruguaiana. No entanto, para abastecer os exércitos e planejar os ataques, Solano López necessitava atravessar o território argentino, mas Mitre – presidente argentino – recusou o pedido. Assim, em 1º de maio de 1865, foi formado o Tratado da Tríplice Aliança.

Como aponta Cerqueira (2019), esta guerra foi um dos maiores conflitos de todo o século XIX, sendo, inclusive, mais devastadora que a Guerra Civil Americana, dado que a Guerra do Paraguai envolveu quatro países (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai); durou mais tempo, de 1864 a 1870, que a Guerra Civil Americana, que foi de 1861 a 1865; e teve consequências políticas, sociais e culturais profundas e duradouras para os todos países envolvidos.

Portanto, vale discutir os motivos que levaram os “Voluntários da Pátria” a se engajarem neste conflito. Por isso, partindo dos questionamentos: como a produção historiográfica tem abordado o tema na Guerra do Paraguai? E, de que maneira os jornais da época repercutiram o recrutamento do 2º e 3º batalhão de Pernambuco, durante a Guerra do Paraguai? O presente trabalho tem como objetivo mapear os artigos recentes publicados entre os anos de 2018 e 2023, sobre o recrutamento dos Voluntários da Pátria; identificar as estratégias utilizadas para o recrutamento dos Voluntários da Pátria em Pernambuco; e investigar de que maneira os recrutamentos dos Voluntários da Pátria foram abordados pelos jornais da época.

Nesse sentido, a realização desta pesquisa justifica-se academicamente, pois contribui para a comunidade científica, uma vez que busca fazer uma revisão do material recente disponível sobre o tema, com um foco ainda não muito explorado que é o recrutamento específico de Pernambuco, principalmente do 2º e 3º batalhão dos Voluntários. Para atingir tais objetivos, nos fundamentos teoricamente no conceito “Controle Social”¹, abordado por Pedro Oliver Olmo (2005), e na obra “Tributo de Sangue”, de Peter Beattie (2009), que analisa o alistamento forçado na guerra contra o Paraguai.

E nos baseamos metodologicamente no procedimento de pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003), precisa abordar as seguintes etapas: Escolha do tema; Elaboração do plano de trabalho; Identificação; Localização; Compilação; Fichamento; Análise e interpretação; Redação. Além disso, buscamos a análise de fontes impressas, abordada por Tânia Regina de Luca (2008, p. 142), que indica as seguintes etapas:

¹ Entendemos o conceito de Controle Social tal qual Oliver Olmo (2005) define em sua obra, isto é, como um conjunto de normas e valores implícitos que assegura a “previsibilidade” dos indivíduos na ordem social.

Localizar a(s) publicação(ões) na história da imprensa; Atentar para as características de ordem material (periodicidade, impressão, papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade); Assenhorar-se da forma de organização interna do conteúdo; Caracterizar o material iconográfico presente, atentando para as opções estéticas e funções cumpridas por ele na publicação; Caracterizar o grupo responsável pela publicação; Identificar os principais colaboradores; Identificar o público a que se destinava; Identificar as fontes de receita; Analisar todo o material de acordo com a problemática escolhida.

Como base documental deste trabalho, realizamos a pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Periódicos CAPES; SciELO Brasil; e Google Acadêmico, com a palavra-chave: “Voluntários da Pátria”, entre aspas para obter o resultado exato, e delimitamos o recorte temporal para os artigos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), para garantir o mapeamento de publicações recentes. Já a busca pelos periódicos, foi realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Diante disso, este trabalho foi estruturado da seguinte maneira: a primeira seção para apresentar os dados coletados na pesquisa bibliográfica; a segunda, dedicada a refletir sobre a fundamentação teórica; a terceira seção com a análise dos periódicos encontrados; e, por fim, uma seção de considerações finais, com a recapitulação dos principais resultados, e as conclusões alcançadas.

Nos Holofotes da Ciência: O Estado da Arte dos Voluntários da Pátria

Inicialmente, realizamos uma consulta na base de dados Periódicos CAPES, empregando a palavra-chave "Voluntários da Pátria" como termo de busca. Contudo, ao delimitar o escopo temporal de 2018 a 2023, e restringir a pesquisa a documentos em língua portuguesa, identificamos meramente três resultados pertinentes. Dentre estes, dois referiam-se a projetos não alinhados com o foco da investigação, e o terceiro estava redigido em idioma espanhol.

Em sequência, a busca pelo descritor “Voluntários da Pátria” foi ampliada para o Google Acadêmico, mantendo-se o intervalo temporal de 2018 a 2023 e a preferência por artigos em português. Esta estratégia resultou em um total de 1.530 publicações. Devido à vastidão dos resultados, optamos por um critério adicional, selecionando apenas aqueles trabalhos que incluíam o termo de busca em seus títulos. Tal refinamento reduziu o corpus para dez artigos. Destes, quatro foram excluídos por discorrerem sobre projetos associados a

uma via pública denominada “Voluntários da Pátria”. Adicionalmente, outros três artigos foram desconsiderados por não se enquadrarem nos parâmetros estabelecidos para a pesquisa, ou por consistirem em resumos expandidos.

Quadro 1 – Artigos do Google Acadêmico com a palavra-chave “Voluntários da Pátria”

Publicado em	Autores	Título	Link
2018	AL Alves	Vozes Femininas no Exército de Outrora: O Clamor das Viúvas dos Voluntários da Pátria na Guerra da Tríplice Aliança Requerendo seus Direitos no Pós-Guerra (1907-1908).	http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=6795
2019	A Prietto	Os Negros Livres/Escravos Nos Corpos de Voluntários Da Pátria: Uma Revisão Historiográfica	https://revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/view/126
2020	WB da Silva	“Em Nome da Pátria e da Glória”: A Formação do 1.º Corpo de Voluntários da Pátria (Pernambuco, 1865)	https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/54361

Fonte: <https://scholar.google.com.br/>.

Dentre os artigos alinhados com os critérios da pesquisa, André Prietto (2019) empreendeu uma análise comparativa do contexto da Guerra do Paraguai, examinando as perspectivas dos historiadores Jorge Prata de Sousa, Julio José Chiavenato e Ricardo Salles. O foco da análise recaiu sobre o papel desempenhado pelos negros livres e pelo Exército brasileiro. Prietto (2019) concluiu que não há consenso entre os autores acerca da frequência do recrutamento forçado de negros para o conflito, nem é possível determinar com precisão a proporção de escravizados entre os Voluntários da Pátria, apesar de ser reconhecido o recrutamento em massa desses indivíduos.

Isto posto, Wellington da Silva (2020), em seu artigo intitulado “Em nome da pátria e da glória”: a formação do 1º Corpo de Voluntários da Pátria (Pernambuco, 1865)”, realizou um estudo documental, utilizando fontes primárias como dicionários contemporâneos ao evento, legislação e relatórios de presidentes provinciais e autoridades locais, bem como periódicos da época. Os resultados de Silva (2020) revelam uma realidade em que o recrutamento forçado alcançou uma magnitude tal, que começou a comprometer a

funcionalidade das províncias, culminando em solicitações de presidentes de província para que suas regiões fossem isentas do recrutamento compulsório.

Em complemento a isso, Alvaro Alves (2018) discorre sobre diversas legislações promulgadas com o intuito de fomentar o alistamento voluntário para os Voluntários da Pátria, destacando as Leis de Pensões. Essas leis estabeleciam um sistema de “previdência” para as famílias dos voluntários, organizado em pensões diretas e indiretas. A pensão direta era concedida à viúva do soldado, enquanto a pensão indireta era destinada à filha solteira ou viúva, na ausência da mãe.

Diante disso, identificamos um aspecto negligenciado na literatura sobre o tema, apesar dos trabalhos mencionarem as várias leis que garantiam benefícios como recompensa pelo alistamento, não tratam da efetiva taxa de cumprimento dessas promessas. Esta lacuna informativa é significativa tanto para os voluntários regulares, quanto para aqueles que foram coagidos a se alistar, como os escravizados, aos quais foi prometida a liberdade em troca de serviço militar. Por outro lado, uma constante nos textos analisados, embora não explicitamente abordada, é a maneira pela qual as técnicas de recrutamento funcionavam como instrumentos de Controle Social, moldando o pensamento e as ações da população da época – levando o povo a prestar homenagens aos “voluntários”, promovendo campanhas de doações, promessas de apoio financeiro –, e influenciando suas escolhas e ideologias, ao dimensionar a Guerra como uma luta pela Nação.

Após constatar que a pesquisa com artigos científicos não apresentou um volume significativo de ocorrências, decidimos ampliar nossa investigação para a plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Mantendo a palavra-chave “Voluntários da Pátria” e o recorte temporal de 2018 a 2023, identificamos duas teses e duas dissertações. Dentre os resultados, dois deles novamente abordavam uma rua chamada “Voluntários da Pátria”, enquanto outro tratava de um museu com o mesmo nome. Assim, apenas a tese de Elton Larry Valério (2023), ainda que não possua o nosso recorte espacial, abordou o tema e atendeu aos critérios da pesquisa.

A tese de Valério (2023) examina a Guerra do Paraguai sob a perspectiva dos indivíduos menos favorecidos da sociedade, a partir de documentos encontrados no Arquivo Público do Piauí, também denominado Casa Anísio Brito, bem como documentos digitalizados no projeto local “Memória do Jornalismo Piauiense”, e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O estudo investiga como esses indivíduos buscaram alternativas de subsistência, muitas vezes ocupando cargos que valorizavam o uso da força, como na polícia ou na agricultura.

Diante desse contexto, quando a Guerra foi declarada em 1864 (durando até 1870), o Brasil empreendeu um significativo esforço para mobilizar homens e recursos. Isso envolveu a combinação de métodos tradicionais e inauditos, como o recrutamento forçado, e a criação dos Voluntários da Pátria. As reações a esse processo de recrutamento foram variadas, abrangendo desde aqueles que se alistaram voluntariamente, até os que buscavam evitar o serviço militar.

Voluntários Entre Interesses, Táticas e Controle Social

Conforme Oliver Olmo (2005), o conceito de Controle Social é frequentemente bifurcado em duas perspectivas distintas: uma idealizada, que concebe o Controle Social como um mecanismo utópico de regulação comportamental, e outra que se refere ao controle criminal-legal exercido pelo Estado. No entanto, em sua manifestação mais pragmática, o controle social pode ser entendido como a estruturação da ordem social que visa não apenas a socialização da população, mas também a sua mobilização contra indivíduos que transgridem essa ordem estabelecida. Tal mecanismo é disseminado através de instituições fundamentais como: a família, o sistema educacional, a comunidade, a esfera da opinião pública e entidades legais, incluindo tribunais e forças policiais.

Assim, Controle Social, “é o resultado da ação da sociedade através de normas informais que regulam as relações interpessoais, que, quando interagindo com o Estado que precisamente intitula-se pouco interventor e pouco controlador, geram a auto-regulação da ordem social” (OLMO, 2005, p. 7, tradução nossa). A análise dos mecanismos de controle vigentes no período histórico em questão, é crucial para fornecer ao historiador uma compreensão ampliada de que o Controle Social transcende a esfera das instituições legais, cuja função primordial é a sanção de transgressões axiológicas. De fato, este controle também é exercido endogenamente pela população sobre si mesma.

Oliver Olmo (2005) ilustra essa dinâmica ao referir-se ao sentimento de beligerância contra o terrorismo que se disseminou nos Estados Unidos da América, após os atentados de 11 de Setembro. Esse fenômeno conferiu à população um adversário comum, suplantando divergências sociais e conflitos internos, e fomentando um senso de coesão nacional. Guardadas as devidas proporções em relação ao espaço e tempo entre ambas, um paralelo histórico pode ser traçado com a Guerra do Paraguai na América do Sul, onde a figuração dos paraguaios como inimigos, unificou os brasileiros, catalisando o desenvolvimento do sentimento de Nação e Identidade Nacional.

Nesse sentido, Peter Beattie (2009), em sua obra “Tributo de Sangue”, discorre sobre o caráter obrigatório do alistamento aos Voluntários da Pátria, conforme estipulado pela legislação imperial. Com apenas 1,5% da população brasileira atuando nas forças armadas, no início do conflito – o que correspondia a aproximadamente 110 mil homens –, houve a necessidade de um recrutamento em massa de civis para atender à demanda de soldados. A resposta a essa necessidade, foi a instituição do corpo dos Voluntários da Pátria, em 7 de janeiro de 1865, estabelecendo um vínculo entre o sacrifício pelo país, e os interesses pessoais dos alistados, por meio dos benefícios oferecidos.

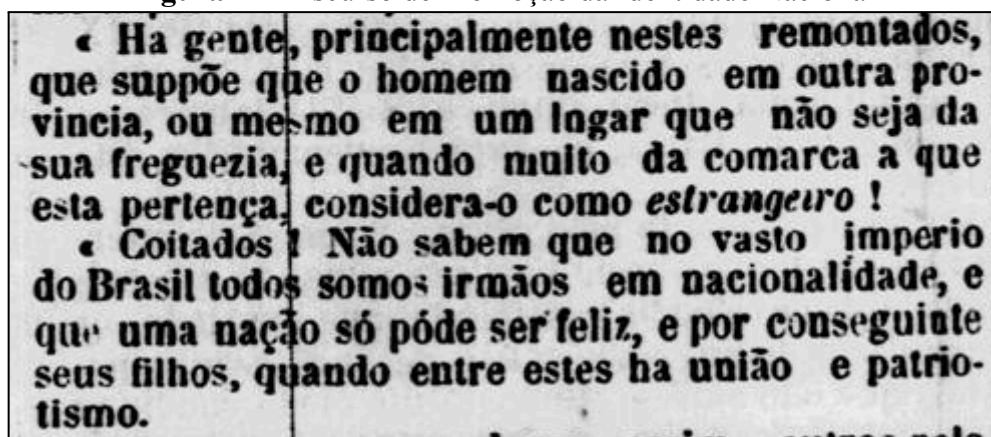
A campanha de recrutamento foi marcada pela glorificação dos indivíduos que se voluntariavam para o serviço militar, com D. Pedro II sendo proclamado o “voluntário número um”. Apesar dos inúmeros textos e poemas em louvor aos voluntários, a adesão entre os cidadãos brasileiros foi limitada. Esse fenômeno foi exacerbado por desafios logísticos, relacionados à extensão territorial do Brasil, e à desconexão entre suas diversas províncias, tanto em termos de suprimentos, quanto de mobilização de tropas, além da escassez de informações sobre o front de batalha. Contrariando a promessa de um serviço de curta duração, muitos acabaram por servir durante todo o período da guerra.

Apenas um mês após o decreto instituindo os Voluntários da Pátria, um agente de recrutamento baiano desesperou-se pelo fato de até mesmo homens isentos fugirem para as matas com medo do recrutamento. Ele aconselhou o governador da Bahia que ele “só poderia alistar um maior número de voluntários pelo recrutamento forçado”. A ironia dessa constatação capta bem o abuso do termo “voluntário” (BEATTIE, 2009, p. 83).

Assim, quando o recrutamento forçado de civis não resultou em um contingente satisfatório de combatentes para a guerra, diversos presidentes provinciais solicitaram a suspensão dos esforços de recrutamento local. A justificativa para tal pedido residia no fato de que as províncias estavam se esvaziando de trabalhadores qualificados, não em razão de sua participação no conflito, mas devido à fuga para áreas rurais, como estratégia de evasão dos recrutadores. Em resposta a essa dinâmica, o Imperador determinou que os proprietários de escravizados também contribuíssem para com o esforço de guerra, acenando com a promessa de compensação pelos bens perdidos, e a perspectiva de liberdade para os escravizados alistados. “Essas práticas de mobilização estavam longe do ideal de conscrição masculina universal prevalecente na Europa e Estados Unidos [...] Dados do Exército registram 4.003 libertos por serviço, quase 5% das forças brasileiras” (BEATTIE, 2009, p. 77).

Wellington da Silva (2020) também enfatiza a existência de um “alistamento compulsório” de civis, e a incorporação de criminosos aos batalhões, o que comprometia a qualidade das tropas brasileiras. As campanhas de disseminação dos “valores patrióticos”, a defesa do território e o fomento de uma “Identidade Nacional” ainda em formação, bem como o enaltecimento do voluntariado, eram alguns dos objetivos dessas iniciativas. Essa realidade é evidenciada em uma publicação do Diário de Pernambuco, de 1 de julho de 1865 (Figura 1).

Figura 1 – Discurso de Promoção da Identidade Nacional



Fonte: Diário de Pernambuco, ed. 148, 1 de julho de 1865, p. 2.

Para incentivar o alistamento, foram empregados métodos variados, incluindo textos, poesias, celebrações e campanhas jornalísticas, conforme ilustrado na Figura 1. Essas estratégias resultaram em um aumento significativo, embora efêmero, no número de “voluntários”, além de fomentar um senso de dever cívico em relação à Nação. Esse sentimento, apesar de não ser universal, era suficientemente difundido para gerar uma pressão social sobre aqueles que ainda não haviam se alistado aos “Voluntários da Pátria”.

Uma das estratégias adotadas consistia em oferecer um soldo aos que se alistassem. No entanto, Maria Regina Santos de Souza (2016) contextualiza essa prática, permitindo-nos compreender o verdadeiro valor desse soldo concedido pelo Império Brasileiro aos “voluntários” e suas famílias. O montante era de 300 réis diários, acrescido de uma gratificação de 300\$00. Para avaliar sua eficácia, podemos compará-lo com os preços registrados em jornais, como o Diário de Pernambuco (Figura 2), e assim obter uma noção de como esse soldo impactava essas famílias, desde que o dinheiro efetivamente chegasse às suas mãos.

Figura 2 – Anúncios e Custos de Produtos

NEM COROAS NEM MITRAS
O VERDADEIRO PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM
DE MOLHADOS
NA RUA DO IMPERADOR N. 40
 Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,
 Duarte Almeida & C., receberam de sua própria encomenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

<p>Manteiga ingleza da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.</p> <p>Manteiga franceza da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.</p> <p>Amendoas confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.</p> <p>Ameixas em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2,400, muito proprios para mimos.</p> <p>Cartões com bolos francezes a 500 rs. cada um.</p> <p>Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1,300.</p> <p>Chocolates de todas as qualidades a 1,000 a libra.</p> <p>Presuntos inglezes dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.</p> <p>Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,600.</p> <p>Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 cada um.</p>	<p>Maças brancas para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4,500 a caixa.</p> <p>Vinho Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.</p> <p>Idem de Lisboa e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 a canada.</p> <p>Idem de Porto generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1,5 e 1,5200 a garrafa e de 10,5 a 12,5 a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.</p> <p>Latas com 10 libras de banha a 4,500.</p> <p>Bolachinha ingleza a 1,800 a barrica da mesma que vendem a 2,000 e 2,400.</p> <p>Nozes as mais novas do mercado a 120 rs. a bra.</p> <p>Cervejas dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4,500 a 6,500 a duzia.</p>
--	---

Fonte: Diário de Pernambuco, ed. 11, 14 de janeiro de 1865, p. 6.

Com base no soldo diário de 300\$00 (totalizando cerca de 9\$000 por mês), comparado aos valores encontrados neste recorte do Diário de Pernambuco, podemos observar que as famílias dos “Voluntários” teriam a possibilidade de adquirir, aproximadamente: 45 kg de Arroz do Maranhão; 3 unidades de queijo; 4,5 kg de chocolate ou manteiga; ou até mesmo incríveis duas dúzias de garrafas de cerveja!²

Entretanto, as campanhas de recrutamento revelaram-se insuficientes. As notícias provenientes do front, que incluíam nomes e números de baixas e dispensas, bem como a relutância em sacrificar a segurança, e o bem-estar pessoal por uma Identidade Nacional ainda não plenamente estabelecida, levaram muitos a buscar formas cada vez mais inventivas de evitar o recrutamento.

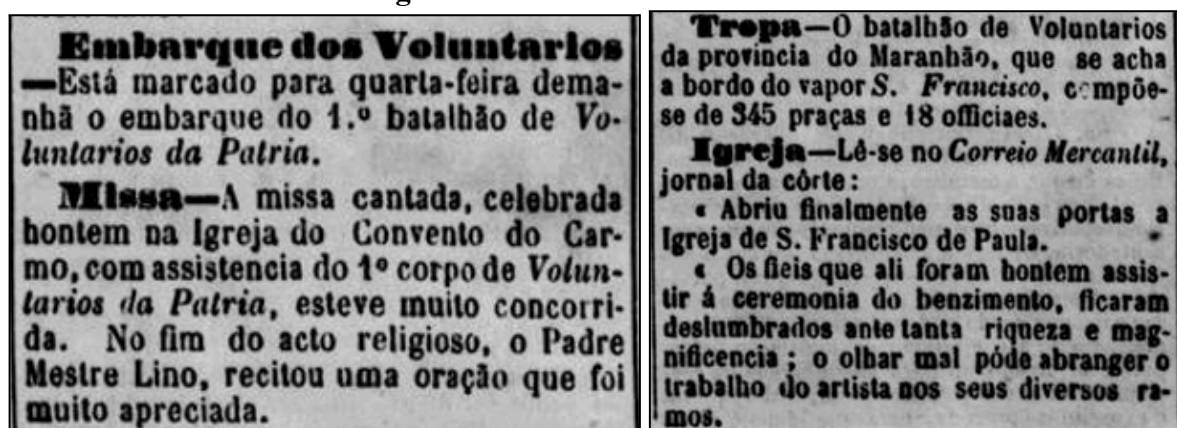
² Convertemos o sistema de medida utilizado na época para o atual para facilitar a compreensão. Por exemplo, 1 libra de Arroz do Maranhão que equivale 454 gramas, consideramos como sendo aproximadamente 500 gramas.

As táticas de evasão variavam desde casamentos em massa – inicialmente uma condição de isenção –, até a fuga para áreas rurais ao antever a chegada dos recrutadores. Essa situação levou Castelo Branco a desestimular o recrutamento compulsório, uma vez que relatos de indivíduos sendo algemados e forçados ao alistamento prejudicavam a imagem dos “Voluntários da Pátria”. Além disso, alguns presidentes de província solicitaram a suspensão do recrutamento em suas províncias, pois a fuga em massa de homens para áreas selvagens, estava causando a paralisação de atividades locais essenciais (SILVA, 2020).

Voluntários em Destaque: O Recrutamento nas Páginas dos Jornais

Inicialmente, observamos uma diferença na abordagem da Guerra do Paraguai, e dos eventos relacionados ao recrutamento dos “Voluntários da Pátria”. O Jornal do Recife dedicava mais espaço a assuntos paralelos ao alistamento, à partida destes e até mesmo à própria guerra. Matérias sobre música, peças de teatro, manifestações, comemorações e livros, eram frequentemente publicadas em relação ao tema, como evidenciado em um artigo datado de 24 de abril de 1865 (Figura 3).

Figura 3 – Matérias comemorativas



Fonte: Jornal do Recife, Ed. 93, 24 de abril 1865, p. 1.

Assim, o Jornal do Recife não apenas relatou a quantidade de “Voluntários” – 345 praças e 18 oficiais –, mas também mencionou a data de partida do batalhão, e alguns dos serviços prestados em nome desses soldados. Na matéria da Figura 3, uma missa foi marcada em homenagem ao 1º Corpo de “Voluntários”. Esse padrão de cobertura continuou nos batalhões subsequentes, embora de forma mais esporádica. Todavia, é difícil determinar se a

escassez de notícias se deve ao menor número de eventos relacionados à causa, ou se o próprio Jornal estava reduzindo seu foco no tema.

Por outro lado, o Diário de Pernambuco adotou uma abordagem autoimposta de neutralidade, publicando apenas notícias oficiais relacionadas à guerra. Essas notícias eram consistentemente apresentadas na primeira página, em uma coluna intitulada “Parte Oficial”, como pode ser visto no recorte a seguir (Figura 4).

Figura 4 – Parte Oficial



Fonte: Diário de Pernambuco, Ed. 134, 12 de junho de 1865, p. 1.

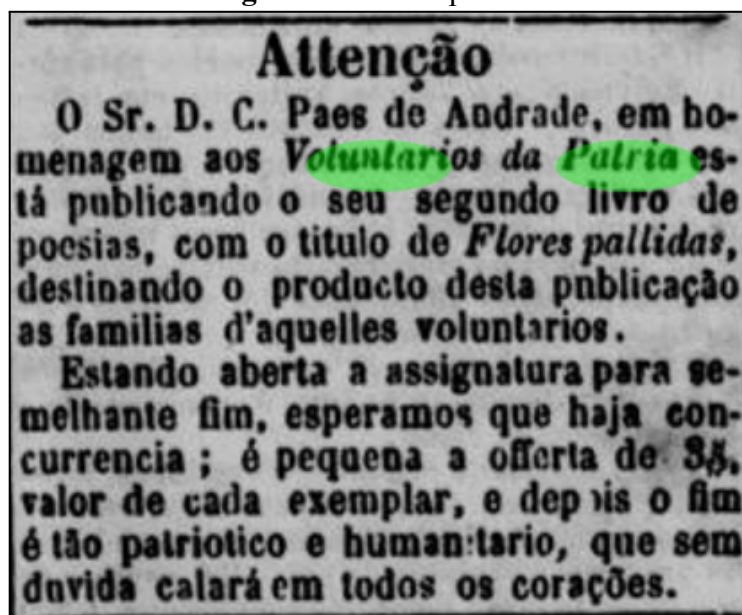
O Diário de Pernambuco mantém uma consistência ao apresentar suas matérias sobre a Guerra de forma direta e sem expressar opiniões. Essa abordagem decorre do desejo do Jornal de se posicionar como uma fonte imparcial de informações relevantes para seus leitores. Logo, as principais diferenças na cobertura entre o Diário de Pernambuco e o Jornal do Recife, no que diz respeito aos “Voluntários” e à Guerra do Paraguai, estão relacionadas às posturas editoriais e estratégias de comunicação adotadas por cada periódico.

Luiz do Nascimento (1966) observa que o Diário de Pernambuco, de fato, adotou uma postura mais neutra e informativa. O jornal focava em proclamações governamentais e exaltações patrióticas, além de promover iniciativas comunitárias para apoiá-los, como a compra de instrumentos musicais. Nesse sentido, "o Diarrio, sendo, como e, alheio a polttica [...] so tratara dela quando estiver tao identificada com os interesses do pais que nao seja possivel tratar destes sem se ocupar daquela" (NASCIMENTO, 1966, pp. 66-67).

Por outro lado, o Jornal do Recife estava frequentemente envolvido em questões políticas, servindo ocasionalmente como porta-voz do Partido Progressista. Além disso, sua cobertura da Guerra do Paraguai era mais “emocional” e “literária”, de modo que “a edição de 29 de abril, com seis paginas, foi dedicada a partida de voluntários pernambucanos para o sul do continente” (NASCIMENTO, 1966, p. 102).

Assim, o Jornal do Recife servia como plataforma para poemas de saudação e despedida, bem como para folhetins literários. Essa abordagem refletia um foco maior em expressar as emoções políticas e culturais. Durante os primeiros meses da campanha, o Jornal frequentemente apresentava notícias positivas sobre o primeiro batalhão e sua partida. Era comum encontrar matérias que destacavam eventos como peças de teatro, apresentações musicais, poesias e lançamentos de livros relacionados aos “Voluntários” (Figura 5).

Figura 5 – Flores pallidas

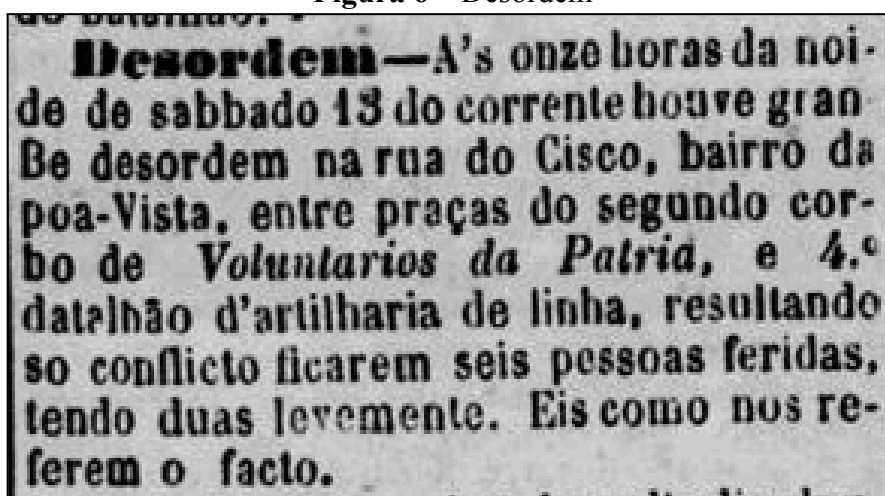


Fonte: Jornal do Recife, Ed. 180, 5 de agosto de 1865, p. 3.

O título “Flores Pálidas” sugere uma alusão à situação enfrentada pelas famílias dos que se alistaram. Essa expressão indica que tanto aqueles que partiram, quanto os que ficaram enfrentavam dificuldades, mas ainda mantinham esperanças, dado que “os indivíduos em piores condições materiais se submetiam ao serviço militar, visto como um mal menor. Para a família destes últimos, o meio soldo representava um essencial requisito para a sobrevivência” (MAROTTA, 2019, 125). Além disso, o título apela ao patriotismo ao fazer parte de uma campanha para ajudar essas famílias.

Outras formas de arrecadação com objetivos semelhantes também foram identificadas, como uma loteria. Entretanto, não temos informações detalhadas sobre o montante arrecadado, se os recursos chegaram efetivamente às famílias, ou quantas delas foram beneficiadas. Inicialmente, essas publicações criam uma imagem heróica e exaltada dos “Voluntários da Pátria”. Contudo, ao analisarmos a cobertura de forma mais ampla, o Jornal do Recife revela que nem tudo era tão positivo. Surgiram relatos de tumultos envolvendo os próprios, especialmente após a partida do 1º Batalhão. Algumas matérias não “pintavam” uma imagem favorável (Figura 6).

Figura 6 – Desordem



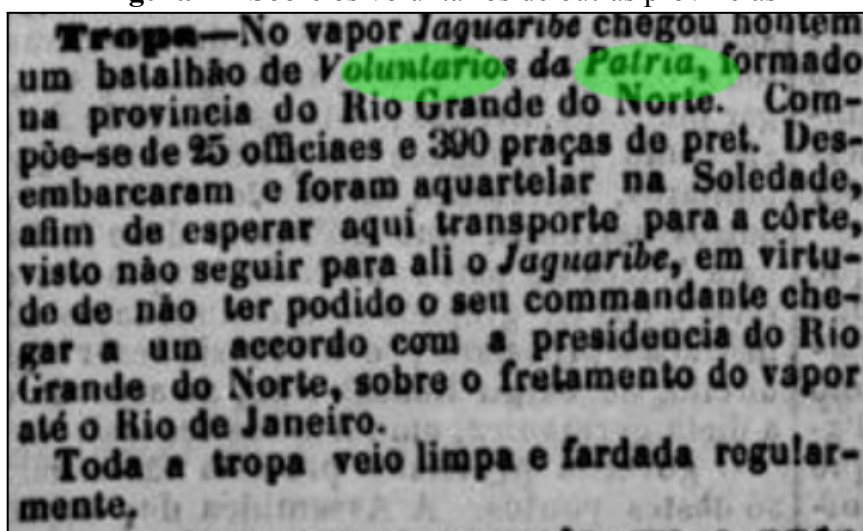
Fonte: Jornal do Recife, Ed. 113, 16 de maio de 1865, p. 1.

“As teorias do Controle Social concluíram que a desordem levava necessariamente ao crime [...] portanto, para evitá-la, as instituições de controle geradas pela própria sociedade tiveram que ser ativadas (OLMO, 2005, p. 8, tradução nossa). Diante disso, se antes o Jornal do Recife dedicava matérias a peças teatrais, músicas e poesias sobre os “Voluntários”, criando uma imagem idealizada desses soldados como heróis do país, posteriormente, o Jornal também passou a relatar aspectos menos gloriosos, como conflitos internos e perturbações da paz. Um exemplo disso é o conflito envolvendo o 2º Corpo, que enfrentou insubordinação e precisou da intervenção de um batalhão de artilharia de linha para resolver a situação. Esse incidente resultou em seis feridos.

Supomos que esses conflitos tenham surgido devido à diversidade dos corpos de “Voluntários”, que se uniram aos batalhões do exército. Esse contexto pode ser visto como um confronto entre as crenças e concepções da vida comum, e a doutrina institucional militar. Embora o Diário de Pernambuco não tenha enfatizado a variedade dos alistados, o Jornal do Recife publicou matérias que sugeriam um possível “preconceito” vindos de outras

províncias. Essas matérias criaram a expectativa nos leitores de que esses “Voluntários” seriam, de alguma forma, inferiores em termos de amor à pátria ou disciplina como soldados. A Figura 7 exemplifica como um batalhão com uniformes bem cuidados “mereceu” destaque em uma notícia.

Figura 7 – Sobre os voluntários de outras províncias

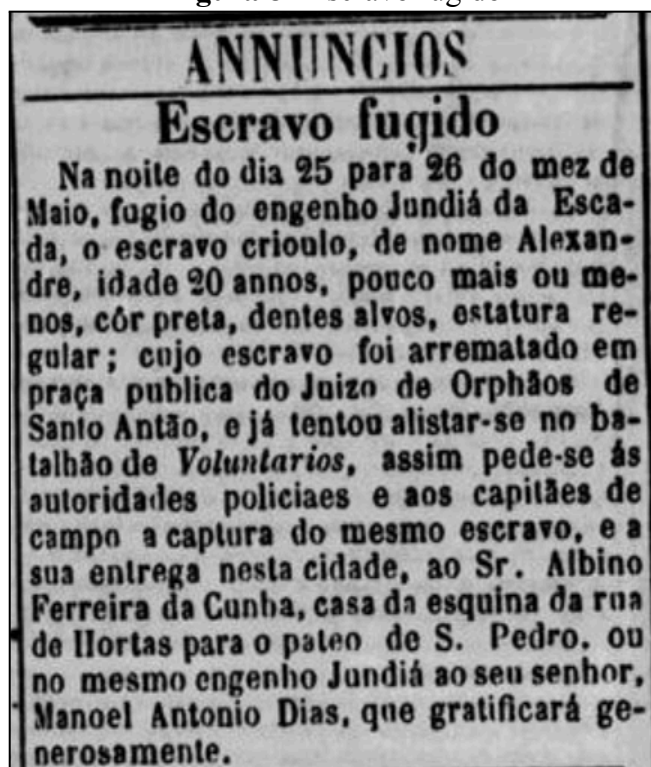


Fonte: Jornal do Recife, Ed. 135, 12 de Junho 1865, p. 2.

Observamos que estar bem fardado era uma norma informal e uma pressão social para representar a província. Por um lado, isso exaltava aqueles que seguiam essa norma, mas, por outro, segregava os que destoavam. Essa dinâmica reflete o sentimento ainda frágil de nacionalidade entre os brasileiros na época. A identidade local continuava sendo mais importante para os cidadãos do que a Identidade Nacional, criando uma emoção negativa e até mesmo competitividade entre as províncias.

“Sendo assim, a identidade regional permanecia incólume, mesmo com a Identidade Nacional aflorando e ganhando espaço. Os voluntários saíam de Pernambuco, mas Pernambuco não saía deles” (SILVA, 2020, p. 243). Todavia, apesar dessa falta de unidade e do relutante envolvimento da população civil masculina na guerra, havia indivíduos interessados em se alistar. Registros indicam que ocorreram alistamentos clandestinos de escravizados, sem informar seus senhores (Figura 8). Esses escravizados buscavam a promessa de libertação como benefício do alistamento. Esse contexto complexo revela as tensões sociais e as diferentes motivações que permearam esse período histórico.

Figura 8– Escravo fugido



Fonte: Jornal do Recife, Ed. 133, 9 de Junho 1865, p. 3.

É interessante observar como as estratégias de evasão do alistamento durante a Guerra do Paraguai, eram variadas e refletiam as complexidades sociais e individuais da época. Na contramão do exemplo mencionado, de escravizados que optavam por arriscar suas vidas na Guerra em troca da chance de libertação, havia táticas utilizadas para evitar o serviço militar obrigatório:

1. Oferecimento de Escravizados pelos Senhores: Alguns senhores de escravizados ofereciam seus cativos para irem à guerra em seu lugar, como uma forma de escapar do alistamento forçado. Essa prática demonstrava a desigualdade social e a exploração dos mais vulneráveis, mas também revelava a preocupação dos proprietários em proteger seus próprios interesses.
2. Doações Monetárias ao Fundo de Guerra: A doação de dinheiro ao fundo de guerra era outra estratégia utilizada para evitar o alistamento. Alguns indivíduos preferiam contribuir financeiramente em vez de se alistar pessoalmente. Essa abordagem permitia que eles cumprissem sua obrigação de apoio à causa sem enfrentar os perigos do campo de batalha.
3. Atos de “Patriotismo” Alternativos: Por exemplo, um médico que ofereceu vacinar o 2º Corpo de “Voluntários da Pátria” como um ato de “patriotismo”. Essa ação, embora

não diretamente relacionada ao combate, demonstra como diferentes indivíduos contribuíam de maneiras diversas para o esforço de guerra. Esses gestos alternativos também podem ter sido uma forma de evitar o alistamento tradicional.

De fato, as diversas técnicas de evasão de alistamento durante a Guerra do Paraguai, desempenharam um papel significativo na criação das promessas de libertação, pensões e incentivos monetários. Essas medidas visavam atrair aqueles que haviam conseguido evitar o alistamento forçado, no início do movimento dos “Voluntários da Pátria”. Nesse sentido, “os pobres eram o principal alvo do recrutamento, que tinha sido tradicionalmente centrado em um grupo específico: os pobres indesejáveis, quer dizer, migrantes, mendigos, vadios” (IZECKSON, 2001, p. 92).

Apesar das propagandas enaltecedoras, com o objetivo de incentivar o recrutamento, os soldados que retornavam da guerra devido a ferimentos, como a perda de um braço ou perna, enfrentavam desafios significativos. Essas lesões os impediam de levar uma vida normal e até mesmo de retomar o trabalho. Eles dependiam da pensão prometida no Decreto 3371, de 7 de janeiro de 1865, que estabeleceu os “Voluntários da Pátria” (Figura 9).

Figura 9 – Artigo 10 do Decreto 3371, de 7 de Janeiro de 1865

Art. 10. As famílias dos voluntarios que fallecerem no campo de batalha, ou em consequencia de ferimentos recebidos nella, terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se acha estabelecido para os Officiaes e praças do Exercito. Os que ficarem inutilizados por ferimentos recebidos em combate, perceberão, durante sua vida, soldo dobrado de voluntario.

Fonte: BRASIL, 1865, p. 5.

Em vez de serem tratados como heróis de guerra pela população, esses soldados eram muitas vezes ridicularizados pelos jornais, sendo categorizados como os “Inválidos da Pátria”. Além disso, eram frequentemente associados ao alcoolismo e à criação de distúrbios (VALERIO, 2023). Quanto à prometida pensão, havia diversos fatores que limitavam quem poderia desfrutar dela. Um dos mais notáveis era a distinção em caso de falecimento do Voluntário, em relação aos filhos que poderiam receber o auxílio. Filhos menores que tinham condições de trabalhar, como os que atuavam como caixas na praça, eram excluídos. Além disso, filhas que não podiam comprovar sua paternidade, também não tinham direito à pensão.

Curiosamente, não encontramos menções nos jornais sobre quantas pessoas ou famílias realmente se beneficiaram dessas pensões. Se as loterias e eventos beneficentes eram necessários para ajudar as famílias dos “Voluntários”, isso sugere que a ajuda oficial, incluindo as pensões prometidas, talvez não estivesse sendo efetivamente distribuída ou não fosse suficiente para suprir as necessidades das famílias.

Portanto, a Guerra do Paraguai desempenhou um papel crucial na formação da Identidade Nacional brasileira. No entanto, essa identidade estava longe de ser homogênea. A participação dos “Voluntários da Pátria” refletiu uma mistura de patriotismo, regionalismo e interesses individuais. Embora muitos tenham se alistado com fervor patriótico, outros o fizeram por razões pragmáticas, como a promessa de libertação de escravizados ou a busca por oportunidades econômicas.

O Exército representou uma grande contradição durante o conflito, pois surgiu como uma instituição que defendia os interesses do Estado escravista, ainda que tanto o Império, como a escravidão vinham em declínio nas últimas décadas. Mesmo que a instituição tenha reconhecido a bravura dos negros e recompensado-os com prêmios e promoções, isto não deve ser levado tão à risca. Seguidamente não eram cumpridas todas as promessas feitas pelas autoridades quando do alistamento (PRIETTO, 2019, p. 150).

Por fim, a falta de unidade nacional era evidente, com diferentes províncias e grupos sociais tendo motivações distintas para apoiar ou se opor à guerra. Essa diversidade de perspectivas influenciou a cobertura jornalística e a percepção pública. Além dos desafios no campo de batalha, os “Voluntários” enfrentaram dificuldades após o retorno. Aqueles que sofreram ferimentos graves, como a perda de membros, ainda precisariam lutar para se reintegrar à sociedade, uma vez que a ridicularização dos “Inválidos da Pátria” nos jornais, revela como esses soldados não eram necessariamente tratados como heróis, e a falta de apoio adequado, incluindo as pensões prometidas, apenas agravava a situação.

Considerações Finais

A análise dos dados coletados revela como a Guerra do Paraguai desempenhou um papel crucial na história do Brasil, provocando mudanças na mentalidade dos brasileiros, provocando uma transição de uma identidade regional para uma noção mais ampla de “brasilidade”, culminando na criação e reação do povo aos corpos de “Voluntários da Pátria”.

Um aspecto notável dessa pesquisa é a escassez de trabalhos dedicados ao tema. Esses soldados ainda são pouco explorados pela comunidade científica, e muitas características relacionadas a seus critérios de recrutamento, promessas de pagamento e o cumprimento dessas promessas, permanecem pouco conhecidas.

A análise dos jornais da época, como o Diário de Pernambuco e o Jornal do Recife, revela padrões e estratégias de Controle Social utilizadas pelo governo brasileiro para fomentar o patriotismo e facilitar o recrutamento. As promessas de vantagens, como as pensões, eram parte dessas estratégias, mas a complexidade das exceções dificultava o pagamento efetivo às famílias dos “Voluntários”. A falta de evidências concretas sobre o pagamento dessas pensões é um desafio adicional.

Outro ponto relevante é a participação de escravizados. Encontramos notícias de escravizados fugidos tentando se alistar na esperança de obterem sua liberdade. Porém, a relação entre essa participação e a abolição da escravidão no Brasil, carece de evidências mais robustas. A diferença de tom nas notícias dos jornais, ao referenciar os diferentes corpos de “Voluntários”, também é marcante. Enquanto o 1º corpo era frequentemente celebrado com comemorações, o 2º e o 3º corpo, originados em Recife, recebiam menos destaque. Essa mudança na percepção pública demonstra nuances importantes sobre como o patriotismo era percebido.

Portanto, este trabalho serve como uma pequena curadoria de fontes bibliográficas para pesquisadores interessados no tema. Ademais, destaca a questão das pensões e assistência às famílias, temas ainda pouco explorados pela comunidade científica. Encorajamos futuros estudos a seguir a semente do patriotismo plantada durante a Guerra do Paraguai, e a investigar como essa ideia evoluiu após o conflito, além de detalhes como o valor “exato” do soldo, e evidências concretas sobre famílias beneficiadas pelas pensões, que também merecem uma investigação mais aprofundada.

Referências

ALVES, Alvaro Luiz dos Santos. Vozes Femininas no Exército de Outrora: O Clamor das Viúvas dos Voluntários da Pátria na Guerra da Tríplice Aliança Requerendo seus Direitos no Pós-Guerra (1907-1908). **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=6795>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BEATTIE, Peter M. **Tributo de Sangue: exército, honra, raça e nação no Brasil, 1864-1945** / Peter M. Beattie; tradução Fábio Duarte Joly – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BRASIL. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865**. Tomo XXVIII – Parte II. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1865. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao6.html. Acesso em: 11 jul. 2024.

IZECKSOHN, Vitor. Resistência ao recrutamento para o Exército durante as guerras Civil e do Paraguai: Brasil e Estados Unidos na década de 1860. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 27, p. 84-109, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2135>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas** / Carla Bassanezi Pinsky, (organizadora) – 2.ed., I a reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

MAROTTA, Marconni Cordeiro. **Previdência e assistência no Brasil Imperial: as demandas por aposentadorias e pensões junto ao governo monárquico**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História)–Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7668871. Acesso em: 11 jul. 2024.

MESSIAS, Yara Karolina Santana de Mattos. **A Guerra do Paraguai/Guerra Guasu a partir de histórias em quadrinhos, aulas oficina e de uma mirada comparada (Brasil e Paraguai)**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5161>. Acesso em: 7 jan. 2024.

NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco Vol. II: Diários do Recife 1829/1900**. Recife: Imprensa Universitária, 1966.

OLMO, Pedro Oliver. El concepto de control social en la historia social: estructuración del orden y respuestas al desorden. **Historia social**, v. 51, n. 8, 2005. Disponível em: https://www.edumargen.org/docs/curso12-9/unid02/complem02_02.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

PRIETTO, André. Os Negros Livres/Escravos nos Corpos de Voluntários da Pátria: Uma Revisão Historiográfica. **Revista Historiador**, n. 12, 2019. Disponível em: <https://revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/view/126>. Acesso em: 5 jan. 2024.

STABILE, Arthur; CROQUER, Gabriel; OLIVEIRA, Valéria. **INFOGRÁFICO**: como é a fronteira do Brasil com Essequibo, território na Guiana cobiçado pela Venezuela. G1 Roraima, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/12/08/infografico-como-e-a-fronteira-do-brasil-com-essequibo-territorio-na-guiana-cobicado-pela-venezuela.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, Wellington Barbosa da. “Em nome da pátria e da glória”: a formação do 1.º Corpo de Voluntários da Pátria (Pernambuco, 1865). **Sæculum–Revista de História**, v. 25, n. 43, p. 226-247, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/54361>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SOUZA, Maria Regina. “A implacável surdez das autoridades do império”: as súplicas dos veteranos da “Guerra do Paraguai”(1870-1889). **CLIO: Revista Pesquisa Histórica**, v. 34, n. 2, p. 5-20, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8499443>. Acesso em: 7 ago. 2024.

VALÉRIO, Elton Larry. **Os impactos da Guerra do Paraguai no Piauí**: resistências ao recrutamento, a vida depois da guerra e a luta pelas recompensas prometidas (1865-1920). Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263208>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ANEXO A – Normas da Revista História UNICAP

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.

Os arquivos para submissão estarão em formato Microsoft Word ou RTF.

- Título no idioma do artigo e em inglês. Se o artigo for redigido em Inglês deve apresentar também o título em Português;

- Resumo em até 20 linhas acompanhado de pelo menos três palavras-chave;

- Abstract em Inglês, acompanhado de pelo menos três key words. Se o artigo for redigido em Inglês deve apresentar também o resumo em Português acompanhado de três palavras-chave;

- Texto completo do artigo, escrito em Times New Roman, 12 pt, com espaçamento de 1,5;

- Figuras, tabelas, quadros e gráficos devem incluir legenda no idioma do artigo e em Inglês. As tabelas e ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos originais (.jpeg, .png, .tiff) e em arquivos separados (não inseridos no interior do próprio texto), com resolução mínima de 300 dpi.

A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.

As citações de mais de 3 linhas devem ser digitadas em parágrafo isolado, com espaçamento simples entre as linhas, corpo de 11 pt e recuo de 4 cm da margem esquerda do texto;

Inserir as notas do texto em fonte (tipo) Times New Roman (não usar sublinhado e usar itálico só para grafia de palavras estrangeiras), em corpo 9 pt, com espaçamento simples entre as linhas. As notas devem ser colocadas no pé de página, em modo de impressão (devem ficar visíveis na página).

As notas devem ser utilizadas como elemento explicativo e não para dar lugar às referências, que deverão estar apenas no item referências, ao final do texto.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.

Diretrizes para Autores

A revista *História Unicap* está permanentemente aberta às submissões.

São aceitos para a publicação somente trabalhos originais inéditos, e que não esteja sendo avaliado para publicação em outra revista.

Os artigos e textos podem ser redigidos em português, inglês ou espanhol.

A revista *História Unicap* aceita artigos de História e disciplinas afins, informes parciais de pesquisa em desenvolvimento, documentos e entrevistas inéditos, resenhas críticas, comunicações de dissertações e teses e notas relativas a eventos.

São aceitos artigos de:

- pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutores) e pós-graduandos (mestrado e doutorado).
- graduandos, graduados (inclusive com especialização) apenas em co-autoria com seus orientadores-pesquisadores doutores.

Os artigos devem ser enviados eletronicamente, seguindo as etapas do sistema que tem por objetivo dar assistência à edição dos periódicos científicos em cada etapa do processo de editoração.

A publicação dos artigos está sujeita à aprovação prévia da Comissão Editorial da revista, após isso serão submetidos à avaliação do tipo *peer review* feita por, pelo menos, dois pareceristas externos.

A aceitação final dos artigos depende dos seguintes critérios:

- Recomendação dos pareceristas;
- Efetivação dos ajustes necessários pelo(s) autor(es);
- E aprovação da Comissão Editorial, cuja resolução contemplará seis diferentes avaliações:
 1. Aceitar;
 2. Correções obrigatórias;

3. Submeter novamente para avaliação;
4. Enviar para outra revista;
5. Rejeitar;
6. Ver comentários;

Responsabilidade

A *História Unicap* não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos pelos autores.

Concessão de Direitos

O envio espontâneo de qualquer submissão implica automaticamente a cessão integral dos direitos autorais à Universidade Católica de Pernambuco.

Extensão

O texto deverá ter extensão máxima de 20 a 22 páginas, com espaçamento de 1,5, incluídas referências bibliográficas e notas. O título (no idioma original e em Inglês) devem conter no máximo 240 caracteres incluindo espaços.

Imagens

Caso o artigo contiver imagens fotográficas e/ou desenhos gráficos, esses deverão ser encaminhados em formato original (.jpeg, .png, .tiff) e em arquivos separados (não inseridos no interior do próprio texto), com resolução mínima de 300 dpi. No arquivo referente ao texto, deverá ser indicado através da inserção das legendas (no idioma do artigo e também em inglês, o local aproximado onde devem ser inseridas as figuras, gráficos, tabelas e/ou quadros.

Citações

As citações no interior do texto devem obedecer às seguintes normas:

1. Um autor: (CABRAL, 2014, p. 11-14);
2. Dois autores: (TOCQUEVILLE; BEAUMONT, 2005)
3. Três ou mais autores: (MAIA *et al.* 2009)
4. Trabalhos com o(s) mesmo(s) autor(es) e mesma data devem ser distinguidos por letras minúsculas logo após a data. Ex: (MOREIRA, 2009a) (MOREIRA, 2009b);

Apresentação das citações

1. Citações com menos de três linhas deverão ser incorporadas ao texto entre aspas;
2. Citações com mais de três linhas deverão ser apresentadas em parágrafo isolado, com espaçamento simples entre as linhas, corpo de 11 pt e recuo de 4 cm da margem esquerda do texto.

Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser usadas de forma parcimoniosa. Somente são permitidas notas de rodapé explicativas e não são permitidas notas que contenham apenas referências. Estas deverão estar listadas, ao final do texto, no item "Referências".

Não utilize as expressões *op. cit*; *ibid*; *ibidem*; *id*; *idem*

Não utilize a expressão *apud*, dê preferência pelo emprego da expressão *in*.